

GDF montou plano para o carnaval, com participação de organizadores dos desfiles, que inclui câmeras fixas e voadoras nas ruas. Raparigueiros, um dos blocos que mais teve problemas no ano passado, investirá em medidas para proteger foliões

Drones ajudarão policiamento

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Liga orientou blocos a contratar serviços de proteção e paramédicos. Diretoria afirmou que problemas são pontuais e que festejos no DF são dos mais seguros no país

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Avelar: "Nosso objetivo é garantir carnaval com segurança"

» PABLO GIOVANNI
» ARTHUR DE SOUZA

Blocos e autoridades de segurança estão empenhados para que o carnaval em 2024 seja o mais seguro possível ao 1,7 milhão de pessoas esperadas para a festa no DF. A Secretaria de Segurança Pública (SSP), entre outras ações, fará monitoramento aéreo e também utilizará câmeras de vigilância e drones no circuito em que as agremiações se apresentarão. A Liga dos Blocos Tradicionais, por sua vez, orientou seus associados a adotarem medidas para evitar episódios violentos, como brigas entre foliões e furtos.

A SSP divulgou que, para o período oficial de carnaval, o planejamento para a manutenção da ordem pública nos eventos, teve a participação de diversos setores do governo e da sociedade, incluindo os responsáveis pelos eventos. De acordo com o titular da pasta, Sandro Avelar, essa integração busca estabelecer uma melhor estratégia de atuação na proteção do público.

Na última semana, para o pré-carnaval, a pasta seguiu o Protocolo de Operações Integradas de Brasília. Os 16 eventos públicos foram acompanhados pelo Centro Integrado de Operações (Ciob), que recebia — em tempo real — imagens captadas em vários pontos.

"Os festejos serão monitorados pelo Ciob, com o apoio de câmeras e drones, congregando órgãos, instituições e agências governamentais voltadas à segurança, mobilidade, saúde, prestação de serviços públicos e fiscalização", detalhou Avelar. "Nosso objetivo é garantir que a população possa desfrutar essa importante manifestação popular com segurança e tranquilidade", disse.

Dados da SSP apontam que o carnaval do ano passado teve uma redução de 24% nas ocorrências criminais, em comparação a 2020. Em 2021 e 2022, a festa não aconteceu de forma oficial, devido à pandemia da covid. Em 2023, houve 404 ocorrências, nenhuma de violência sexual, segundo levantamento da secretaria de segurança. Um revólver e 55 facas foram apreendidos. E também foram registradas 17 ocorrências envolvendo drogas.

Agremiações

O vice-presidente da Liga dos Blocos Tradicionais, Jean Costa, disse ao *Correio* que sua

entidade participou de reuniões com a pasta dirigida por Avelar e também com representantes da Defesa Civil e Corpo de Bombeiros. Nesses encontros, pediram reforços no policiamento, com uma presença ostensiva, e nas equipes de socorristas, durante as apresentações dos blocos. Solicitaram também a realização de revista nas pessoas que chegariam aos eventos, assim como cercamento temporário e melhoria da iluminação dessas áreas. Em relação a seus integrantes, a associação os orientou a contratarem serviços de proteção e paramédicos para atender o público em eventualidades.

Dentro das preocupações com a proteção dos foliões no DF, este é o primeiro ano em que a SSP impôs medidas específicas nesse sentido ao Bloco Raparigueiros. No desfile da agremiação, ano passado, foram registrados 10 esfaqueamentos e as apreensões de quatro canivetes, três tesouras e frascos com o alucinógeno "loló".

A reportagem, Jean Costa, também presidente do Raparigueiros, explicou que para 2024, eles investiram na contratação de seguranças, brigadistas,

ambulâncias e posto médico. Acrescentou que decidiram mudar o horário do seu desfile para reduzir riscos. "Vamos começar e terminar mais cedo: das 15h às 22h. Estamos prontos para colaborar e fazermos uma grande festa para nossa cidade, mantendo a paz e tranquilidade dos nossos foliões", afirmou.

"O número de ocorrências é proporcional ao público que cada bloco atrai. Não foi o Raparigueiros que inventou a violência. Ela, infelizmente, está em todas as partes da sociedade. Infelizmente os bandidos não tiram folga no carnaval, se aproveitam do momento de descontração dos foliões e atacam para roubar e tirar os seus pertences", lamentou Costa. Segundo ele, baseado em levantamentos da liga, problemas do tipo têm grandes chances de ocorrer no Galinho, Baraton e Baratinha por atraírem ao redor de 30 mil pessoas. Nos demais blocos, que alegam uma média menor — 12 mil — isso praticamente não acontece.

Segundo o dirigente, o carnaval de Brasília é um dos mais seguros do país, e as medidas impostas ao Raparigueiros serão

cumpridas. "Estamos trabalhando com diversas campanhas nas nossas redes sociais com a cultura de paz, contra a exploração sexual e o 'Carnaval Limpo' — para manter a nossa cidade limpa", completou.

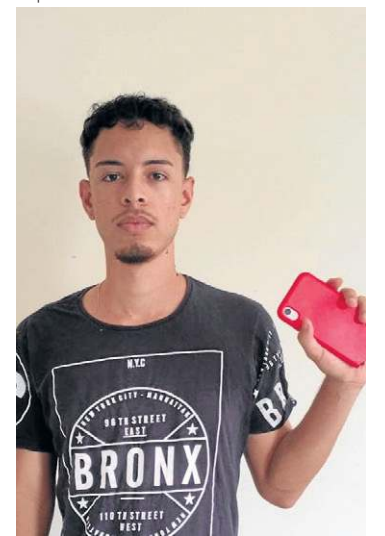
CB.Folia

O *Correio* premiará, pelo sétimo ano, os melhores blocos de rua do DF. A iniciativa busca destacar a importância da cultura carnavalesca, além da diversidade e da relação de pertencimento à cidade.

O reconhecimento contemplará as categorias: Melhor Bloco de Rua (1º, 2º e 3º lugares), Melhor Momento, Melhor Fantasia e uma novidade da edição deste ano, Melhor Fantasia Infantil, com júri técnico; Melhor Bloco de Rua, com votação popular.

A apuração será em 14 de fevereiro e os ganhadores anunciados dois dias depois, às 16h, no auditório do edifício-sede do *Correio Braziliense*, no SIG, Quadra 02, Lote 340, quando será feita a entrega do Troféu *CB.Folia* aos blocos e foliões vencedores desta edição.

Arquivo Pessoal



Victor Matheus, sem perceber, teve o celular roubado no bloco

Limite no álcool e atenção ajudam contra furtos

» CAIO RAMOS*

Alegria e fantasia do carnaval estão chegando. E para aproveitar a folia com segurança e sem preocupação é preciso estar atento a alguns detalhes. Entre eles, o cuidado com o celular, cada vez mais visado pelos "amigos do alheio", especialmente porque — além de até possibilitar chamadas telefônicas — serve para tudo, inclusive realizar pagamentos e dar acesso a contas e transferências bancárias. O *Correio* entrevistou especialistas que deram dicas sobre como aproveitar a celebração sem correr riscos e ainda voltar com os pertences sãos e salvos para casa.

O segundo sargento Lucas Régis Teixeira, da Polícia Militar, disse: "a dica que a gente dá, durante o carnaval, é não portar bens em lugares públicos mal iluminados e onde possa haver

IMEI: Para que serve

Imei (Identificação Internacional de Equipamento Móvel): É uma identificação numérica que fica no celular. Ele possui 15 dígitos e um código de barra. O IMEI atua como recurso que auxilia o consumidor a comprovar a propriedade do aparelho, rastrear o dispositivo em tempo real por sites ou aplicativos, controlar o sistema remotamente, caso de problemas com a operadora ou fabricante, e para bloqueá-lo se ele o perder ou for roubado. Para descobrir o Imei é só ir utilizar o aplicativo do telefone e digitar o código *#06#. Ele também pode ser encontrado na caixa em que o dispositivo foi comprado e no manual.

pouca gente. Também é indicado ficar próximo a pessoas conhecidas, não deixar o celular à mostra, inclusive no meio da multidão. É bom guardá-lo na mochila ou na bolsa e andar com elas fechadas, na frente do peito, nunca nas costas e nem do lado do corpo". Ele também recomendou frequentar eventos nos que haverá policiamento e outras medidas de segurança. Serão de grande ajuda e momentos indesejados.

Victor Matheus, 21 anos, teve um celular furtado durante esses festejos do ano. "Eu e meus amigos estávamos no bloco ministério do namoro, na Asa Norte. No meio da festa, me separei deles para ir ao banheiro. Na hora de voltar, passei pelo meio da multidão. Quando cheguei aonde meus amigos estavam, meu celular havia sumido de minha pochete, que coloquei de lado. Ela estava aberta", lamentou.



O major e porta-voz da PM, Raphael Broocke, assim como Teixeira, aconselhou que as pessoas devem se divertir sem perder a atenção. Um dos motivos que muitas vezes faz com que elas baixem a guarda é a bebida e sejam alvos fáceis em furtos. E por isso recomendou evitar o uso excessivo de álcool. "A pessoa pode ficar zonza, o que facilita os furtos", disse. Além disso, especificou

no caso de celulares, antes de ir para a festa, o folião anote o número do Imei do seu aparelho e o deixe em casa. Esse dado, que pode ser acessado nas configurações do aparelho, é único para cada telefone móvel e, em caso de extravio, ajuda na sua localização e identificação de propriedade, caso a polícia o recupere. "E manter a localização sempre ligada é muito importante", enfatizou.

* Estagiário sob supervisão de Manuel Martínez